

# OFICINA DE JOGOS FILOSÓFICOS - PENSAR BRINCANDO

## Uma proposta de apoio a Educação para o Pensar

Marinês B. Oliveira [\(1\)](#)

O encontro entre filosofia e crianças é possível e a proposta didático-metodológica da Comunidade de Investigação se apresenta como um excelente caminho para propiciá-lo.

Porque através de jogos? Porque jogar é uma oportunidade criativa de se encontrar com a gente mesmo, com os outros, com o todo. É uma maneira lúdica, prazerosa e criativa de aprender a pensar, a agir, a refletir, a filosofar.

### ABORDAGEM SISTÊMICA - A MUDANÇA DE PARADIGMA, DO COMPETIR AO COOPERAR

*"Nenhum de nós é tão bom e inteligente quanto todos nós..."*  
*Marilyn Ferguson*

Podemos descrever o mundo globalizado a partir de um enorme paradoxo: Se, por um lado o desenvolvimento da tecnologia parece ter encurtado consideravelmente a distância entre as pessoas a partir de invenções como o telefone, a televisão, a internet, por outro, as relações pessoais parecem cada vez mais frias e competitivas. Desde pequenos somos incentivados a nos destacar, a sermos melhores que os outros, a colocarmo-nos à frente e lutarmos por nossos interesses. A idéia de grupo, de equipe parece ter ficado para trás, ou, só funciona quando nos propomos a atacar ou combater um outro grupo.

O individualismo e o distanciamento entre as pessoas levam a um desinteresse por aquilo que está fora do alcance de nossos olhos, por aquilo que não nos afeta diretamente. Esse modo de pensar o mundo é fruto do velho paradigma mecanicista segundo o qual, somos levados a negligenciar as tendências integrativas em favor das auto-afirmativas, isoladas, competitivas. Estas tendências não são apenas incentivadas, mas também recompensadas e reforçadas. É o que podemos notar se olharmos com mais atenção para a história. O imperialismo, a degradação da natureza, a discriminação de povos menos desenvolvidos tecnologicamente, a opressão da mulher e a luta por poder econômico, são alguns exemplos de como o mundo foi organizado a partir de uma lógica funcional, paternalista e dominadora.

Em resposta à crise de percepção que contamina principalmente as grandes instituições sociais estamos vivenciando um período de mudança na maneira de pensar o mundo e nossa relação com ele. O novo paradigma que desponta, a abordagem sistêmica, concebe o mundo como um todo integrado, e não como

uma coleção de partes dissociadas e tem como modelo a rede, na qual cada parte só existe devido e, ao mesmo tempo, para com as outras, unidas por uma relação de cooperação e interdependência tal, que somente é possível pensá-las no conjunto.

A partir dessa ótica, muda não só a maneira de pensar nossa relação com os demais seres vivos, mas também, a maneira como entendemos a sociedade e os problemas que estamos enfrentando nos dias de hoje, problemas estes que colocam em risco a sobrevivência de muitas espécies e também de seres humanos.

As principais características desse novo paradigma que se desponta, são:

1. *Visão sistêmica*: perspectiva que encara os problemas sociais e ambientais como aspectos de um mesmo problema.
2. *Sociedade sustentável*: sustentável é a sociedade capaz de satisfazer suas necessidades sem diminuir as perspectivas das gerações futuras.
3. *Ecológica e holística*: reconhecimento da interdependência total de todos os fenômenos; indivíduos sociedade e meio ambiente formam um todo em processos cíclicos da natureza.
4. *Essência questionadora*: o novo paradigma questiona profundamente cada aspecto do velho paradigma e os próprios fundamentos tendo como referência a perspectiva ecológica perspectiva dos nossos relacionamentos uns com os outros, com as gerações futuras e com a teia da vida da qual somos parte.

Pensar o mundo como uma rede cujas partes estão interligadas e necessitando uma das outras para a sua própria manutenção, nos leva a olhar o outro e a natureza como iguais, ou melhor, como parte de nós mesmos na medida em que nosso bem estar só é possível e consonância com o bem estar do mundo.

Para Tenzin Gyatso, o XIV Dalai Lama:

*"Não podemos mais invocar as barreiras racionais, raciais ou ideológicas que nos separam, sem repercussões destrutivas. Dentro do contexto de nossa nova interdependência, considerar os interesses dos outros é a melhor forma de auto-interesse".*

A abordagem sistêmica do mundo requer uma mudança na organização social, de relações com a natureza, os recursos e os demais seres vivos. Devemos estar preparados para formular questões mais profundas a cerca dos próprios fundamentos da nossa visão de mundo e do tipo de vida que esta visão nos leva a ter. Requer uma expansão de nossa maneira de perceber e de pensar, bem como uma mudança profunda de nossos valores. Devemos estar preparados para pensar melhor, ou seja, para pensarmos de maneira mais profunda, sistêmica, criativa e reflexiva para que possamos agir melhor, agir de forma cooperativa, integrativa e sustentável.

Se quisermos pessoas capazes de viver bem em sociedade adotando uma postura cooperativa em relação ao outro, devemos planejar essas atividades educativas de forma a promover a interação, a cooperação e o trabalho em equipe, em todos os seus momentos, desde a elaboração, até sua execução.

Quanto mais cedo as crianças forem incentivadas a pensar de maneira organizada, criteriosa e reflexiva, mais terão oportunidade de desenvolver habilidades de raciocínio que as levarão a não só entenderem melhor as disciplinas, como a aprimorarem sua própria compreensão de mundo.

## TRANSFORMAR AS SALAS DE AULA EM COMUNIDADES DE INVESTIGAÇÃO ÉTICA- PENSAR BEM PARA AGIR BEM

*"A comunidade de investigação é um estar a caminho. É adquirir a consciência do outro, sem perder a consciência de si"*

*Nondeilde Ferraz de Almeida*

Ao pretendermos um modelo de Educação ou uma metodologia capaz de levar os homens a pensar melhor, devemos ter em mente qual o modelo de homem queremos formar e quais são as demandas exigidas pelo mundo no qual vivemos atualmente. Acreditamos que para que a escola vença o desafio de formar para além do meramente informar, a tarefa da educação deva ser fornecer ferramentas para que as pessoas possam desenvolver sua capacidade de construir pensamentos mais consistentes, coesos, coerentes e bem fundamentados.

Sob uma perspectiva pragmática, aprender a pensar bem significa aprender a criar relações entre símbolo e significado, entre a idéia e a ação, entre o ato e as conseqüências. Pensar bem pressupõe uma intrínseca relação entre os sentidos e o intelecto, entre o pensar e o agir. (Daniel, 2000, p.120)

Mas, como ensinar o indivíduo a desenvolver as habilidades cognitivas responsáveis por esse "pensar bem"?

O pensamento de Lipman aponta para a importância do tipo de atividade a ser desenvolvida com os alunos e, também, para a maneira como essas atividades deveriam ser vivenciadas.

O primeiro ponto refere-se às habilidades cognitivas, ou habilidades de pensamento ("Thinking Skills").

*"As habilidades de Pensamento são aquelas condições que, se desenvolvidas adequadamente, auxiliam a pessoa a pensar bem, isto é, a produzir pensamentos que representam adequadamente a realidade, que podem explicá-la suficientemente, que podem justificar tais explicações, que podem oferecer novas informações quando devidamente articuladas entre si, que podem ser um*

*indicativo ou orientadores mais seguros do agir humano."*  
(Lipman, 1995, 140)

Sabemos que é inútil acumular conhecimentos se o pensamento não está habilitado a tratá-los de forma lógica e crítica. *Se quisermos cidadãos ativos, críticos, éticos, conscientes e conhecedores de sua herança cultural, devemos estimular desde cedo nossas crianças a prática da investigação e da reflexão, propiciando atividades que possibilitem o desenvolvimento de habilidades imprescindíveis a um pensar autônomo, claro, coerente e reflexivo.* Ora, a filosofia, por sua própria natureza interdisciplinar, transdisciplinar e intradisciplinar, estimula a classificar, a definir, a fazer inferências e a formular questões pertinentes. Ela estimula a apresentar razões e habilita a construir analogias, comparações, contrastes e conclusões válidas. O pensamento crítico incentivado por ela gera o questionamento, a auto-correção e a razoabilidade na maneira de entender as demais disciplinas, assim como busca normas e padrões de logicidade e racionalidade.

Não é da filosofia dos grandes filósofos que estamos falando, pois não é essa a filosofia que as crianças e jovens necessitam. De nada adianta saber o nome e os feitos dos grandes filósofos se não se consegue compreender seu pensamento e, acima de tudo, se não se é capaz de construir e organizar pensamentos e idéias tão claros, pertinentes, lógicos e criativos.

Em outras palavras, a filosofia representa um modelo lógico para o pensamento da criança e do jovem que está em devir. Mas, para tanto é necessário que a abordagem metodológica utilizada no seu ensino priorize o desenvolvimento do pensar e não a simples apreensão de conteúdos históricos e conceituais.

O segundo aspecto apontado por Lipman é a idéia de Comunidade de Investigação. Segundo seu pensamento, quando as crianças são incentivadas a pensar filosoficamente, a sala de aula se transforma numa Comunidade de Investigação, a qual possui um compromisso com os procedimentos da investigação, com a busca responsável das técnicas que pressupõem uma abertura para a evidência e para a razão.

A participação produtiva numa pequena comunidade de investigação exige comportamentos e atitudes de cooperação, respeito mútuo, interesse por objetivos comuns, avaliação crítica, que são, dentre outros, elementos importantes para o exercício democrático na sociedade. Pressupõe-se que esses procedimentos da comunidade, quando internalizados, transformam-se em hábitos reflexivos do indivíduo.

Ainda segundo Lipman (1988, p.72):

*"A ocupação dos espaços da cidadania requer das pessoas tais comportamentos e atitudes que podem decorrer ou ser reforçados quando se aprende desde cedo":*

- *A respeitar os pontos de vista dos outros;*

- *Que o próprio ponto de vista tem o mesmo valor e peso do dos outros;*
- *A respeitar a vez dos outros e a exigir respeito pela própria vez;*
- *Que as regras podem ser discutidas e modificadas, mas que são necessárias para a vida em comum;*
- *Que todos somos iguais e igualmente dignos de respeito".*

Desse modo, só é possível uma disciplina que pretenda abordar assuntos relacionados às questões éticas e humanas a partir de uma abordagem metodológica dialógica, reflexiva e radical: a abordagem filosófica. Só é possível uma educação moral efetiva, através da educação do pensamento.

Portanto, podemos dizer, que a comunidade de investigação filosófica contribui igualmente para a educação moral, na medida em que tende para a melhora da condição humana, privilegiando a cooperação na resolução de problemas fundamentais.

## PROJETO JOGOS FILOSÓFICOS - RELATO DA EXPERIÊNCIA [\(2\)](#)

*"Porque não usar a força transformadora dos jogos para ajudar a nos tornarmos o tipo de pessoa que realmente gostaríamos de ser"?*

*Terry Orlick*

A disciplina Ética e Relações Humanas, oferecida na 5ª série do Ensino Fundamental do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte, pretende oferecer uma educação para o pensar bem ser mas que um espaço de formação moral do aluno e tem por objetivo o desenvolvimento sua formação holística, considerando suas dimensões ética, estética, espiritual e intelectual, a partir de uma abordagem reflexiva e dialógica. A educação ética, no contexto dessa disciplina é, ao mesmo tempo, conteúdo e processo, reflexão e vivência afirmação e dúvida.

Os alunos são constantemente estimulados a pensarem sobre seu pensamento, suas possibilidades, suas relações com o agir, o fazer, o criar, para que possam entender o que está por trás das ações que consideramos éticas ou não éticas.

Nessa perspectiva, as atividades desenvolvidas têm um caráter de investigação compartilhada e auto-corretiva a respeito da problemática humana tendo como ponto de partida a própria experiência e reflexão do aluno. Esse processo é chamado de Comunidade de Investigação Ética e essa investigação é realizada a partir de contextos bem planejado, lúdicos e envolventes: os jogos filosóficos.

A idéia de construir jogos filosóficos abordando os temas discutidos nas aulas de filosofia, nasceu a partir da própria metodologia do Programa Filosofia para Crianças e da idéia de Comunidade de Investigação. O manual do professor que acompanha as novelas filosóficas, oferecem uma quantidade enorme de exercícios e planos de discussão que servem de eixo norteadores para as aulas. Porém, os exercícios sugeridos destoariam do sentido dialógico e inovador do programa, se

fossem meramente reproduzidos e aplicados aos alunos para que os resolvessem individualmente.

O Centro Mineiro de Educação para o Pensar adaptou alguns desses exercícios e os transformou em jogos como o RODAPHI, CAMINHOS DO CONHECIMENTO e o ALVO, que são utilizados por alguns professores que fazem o curso básico de habilitação com a equipe de Belo Horizonte.

Esses jogos conquistam os alunos já a primeira vista, por sua simplicidade e beleza plástica. As tarefas, ou jogadas levam as crianças a refletirem sobre os temas discutidos nos debates e exercitam as habilidades cognitivas de forma desafiadora ao mesmo tempo em que promovem a interação entre os jogadores, já que muitas vezes precisam uns dos outros para realizar a jogada.

O jogo filosófico se apresentou como uma prazerosa maneira de conduzir as aulas de Filosofia, Ética e Relações humanas, tanto no Ensino fundamental, quanto no Médio e no Superior uma vez que por si só trabalha os três pilares propostos pela disciplina: os temas filosóficos (éticos, estéticos, antropológicos e epistemológicos), as habilidades cognitivas ou habilidades de pensamento e as habilidades sociais.

Nesse sentido, discutir entre pares questões filosóficas em um clima de jogo cooperativo, estabelece um vínculo entre consciência individual e a consciência social: é refletindo de forma autônoma e crítica e agindo de forma cooperativa e altruísta que a criança vai, aos poucos, estabelecendo fronteiras entre o eu e o mundo. Em suma, é na prática das discussões filosóficas que a criança concretiza sua educação ética-moral.

Acreditamos que a educação ética efetiva só é possível através da educação do pensamento e isso só é possível a partir do momento que percebemos como pensamos, porque pensamos o que pensamos e como podemos pensar melhor sobre as coisas. Quando as questões éticas e morais são apresentadas numa perspectiva de prática dialógica, a aprendizagem se dá de forma interativa e reflexiva, não impositiva e dogmática.

A experiência com a disciplina Ética e Relações Humanas durante o ano de 2003 nos mostrou, mais uma vez, que o encontro entre filosofia e crianças é possível e que a proposta didático-metodológica da comunidade de investigação se apresenta como um excelente caminho para propiciar este encontro.

Porque através de jogos? Porque jogar é viver. É uma oportunidade criativa de se encontrar com a gente mesmo, com os outros, com o todo... O importante aqui não é competir, mas sim, cooperar, ensinando e aprendendo a pensar, a agir a refletir, a filosofar...

---

## **BIBLIOGRAFIA:**

1. ALMEIDA, Nondeilde Ferraz de, SANTOS, Raquel. Filosofia para Crianças um caminho. Belo Horizonte: Cultura, 1998. 78p.
2. CAPRA, Fritjof. O ponto de Mutação, Editora Cultrix,, São Paulo, 1990.
3. LIPMAN, Matthew. A filosofia vai à escola. São Paulo: Summus, 1988.
4. \_\_\_\_\_. Educação para o Pensar. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
5. \_\_\_\_\_. Filosofia na sala de aula. São Paulo: Nova Alexandria, 1994.
6. \_\_\_\_\_. O Pensar na Educação. trad.: Ann Mary Fighiera Perpétuo. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
7. \_\_\_\_\_. Natasha, diálogos vygotkianos; trad.: Lólio Lourenço de Oliveira - Porto Alegre: Nova Alexandria, 1997.
8. \_\_\_\_\_;
9. KOHAN, Walter Omar. Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman, vol. 01 - Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
10. \_\_\_\_\_. Filosofia para crianças: na prática escolar, vol. 02 - Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
11. \_\_\_\_\_. Filosofia na infância, vol. 03 - Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
12. \_\_\_\_\_. Filosofia para crianças: em debate, vol. 04 - Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
13. SÁTIRO, Angélica. Com diálogos, relatos e reflexões. - Belo Horizonte: Cultura, 1998.
14. SHARP, Ann Margaret OSCANYAN, Frederick S. A filosofia na sala de aula, trad.: Ana Luiza Fernandes Falcone - São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

---

[\(1\)](#) Professora de Filosofia, Ética e Relações Humanas do Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte.

Monitora do Centro Mineiro de Educação para o Pensar. Ex-professora do Departamento de Ciências da Educação da UFSJ, Graduada em Filosofia (UFMG), especialista em Docência do Ensino Superior (PUC-MG)

[\(2\)](#) Experiência realizada no Colégio Santo Agostinho de Belo Horizonte, Mg, nas turmas de 5ª série do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio e no 8º período do Curso de Pedagogia da UFSJ

